

ANIPLA revela conclusões de Estudo de Impacto Económico
pela retirada de Substâncias Activas de Culturas Chave em Portugal

810 Milhões de Euros de Rendimento Agrícola em Risco em Portugal

- **112 substâncias activas presentes em produtos fitofarmacêuticos em Portugal estão em risco de exclusão**
- **Estudo realizado pela ANIPLA, com a colaboração de 27 entidades e individualidades ligadas ao sector agrícola, avalia impacto económico da sua retirada do mercado**
- **Quase 50% do rendimento agrícola da fileira do vinho em risco**
- **Mais de 50% de impacto na fileira do azeite**
- **Mais de 80% de impacto na fileira do tomate**
- **Problemas fitossanitários não terão controlo eficaz, diminuindo a competitividade da nossa agricultura e aumentando a dependência do exterior para o abastecimento de alimentos**

Lisboa – 19 de Maio de 2016 - **A ANIPLA – Associação Nacional da Indústria para a Protecção das Plantas apresenta hoje as conclusões de um estudo nacional sobre o Impacto Económico da retirada de Substâncias Activas em Culturas Chave em Portugal.** Em causa está a possibilidade de exclusão de cerca de 130 substâncias activas presentes nos produtos fitofarmacêuticos na Europa. A ANIPLA, em colaboração com 27 outras entidades e individualidades nacionais, apresenta uma análise do impacto económico da decisão em Portugal.

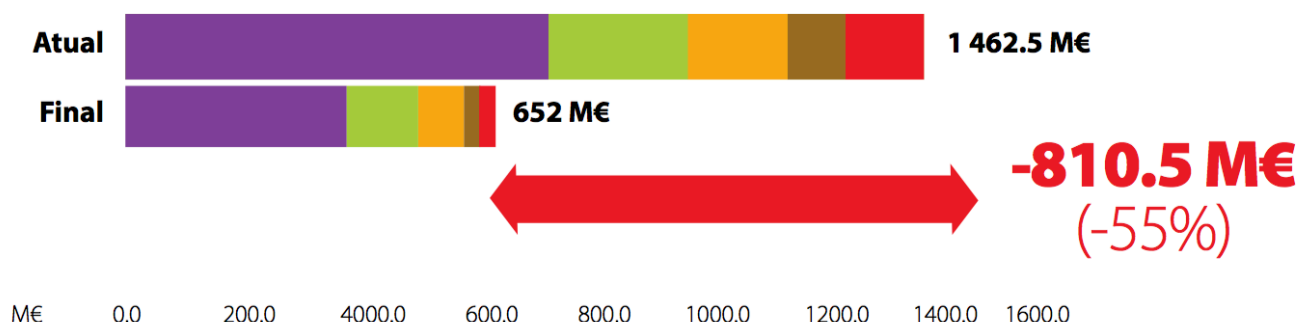
Através de um trabalho profundo que teve como base o grupo das substâncias activas (s.a.) consideradas em risco de exclusão a nível da EU, por pelo menos um dos critérios de avaliação, das quais foram identificadas 112 homologadas em Portugal, o estudo incidiu sobre o **potencial impacto da retirada destas s.a. no rendimento dos produtores das fileiras da videira/vinho, oliveira/azeite, milho/grão, pereira/rocha e tomate/indústria que, em conjunto, representam 1.5 Mil Milhões de Euros em exportações do país (dados estimados de 2015).**

*“O perigo sério que a agricultura portuguesa enfrenta pela ameaça à sua competitividade e, consequentemente, significativo impacto quer a nível económico quer a nível social, resultante da perspectiva de redução de soluções tecnologicamente determinantes para os agricultores portugueses, **determinou a urgência da realização deste estudo**”, afirma António Lopes Dias, Director Executivo da ANIPLA.*

De forma isolada, ou em diversas combinações, as s.a. em causa apresentam-se no mercado num grande número de produtos comerciais, autorizados para o combate aos vários inimigos das culturas em análise. **A sua retirada conduzirá também a um baixo, ou praticamente nulo, nível de controlo de vários problemas fitossanitários, pela ausência de soluções disponíveis que constitui este cenário.** De uma forma geral, **o impacto da retirada destas substâncias activas inviabiliza a exploração empresarial de qualquer das culturas em análise.**

Seguindo uma metodologia acordada com um conjunto de 27 entidades e individualidades nacionais, representativas o bastante para conferir ao estudo uma relevância incontornável, as suas conclusões são verdadeiramente preocupantes, conforme se resume nesta tabela.

Impacto Económico acumulado nas fileiras em estudo (nível produtor)



	Rendimento atual (M€)	Rendimento final (M€)	Quebra de rendimento (%)
● Vinho	776.0	416.9	46%
● Azeite	240.0	105.2	56%
● Milho	196.0	78.4	60%
● Pera	108.0	25.4	76%
● Tomate	142.5	26.1	82%

*"A acrescer a este estudo fica a faltar apurar o impacto total de uma decisão neste sentido já que, **além do impacto no rendimento ao nível do produtor, é preciso apurar impactos a outros níveis: a montante e a jusante das fileiras (onde a indústria agroalimentar seria uma das mais directamente afectadas) bem como a nível social por via do desemprego gerado, mas também na capacidade de fixação de comunidades e desenvolvimento dos meios não urbanos e a nível ambiental, consequência do abandono de terras agrícolas, as quais se tornarão baldios ou floresta, feita de forma certamente desordenada, altamente sujeita a incêndios**", acrescenta António Lopes Dias.*

A **Associação Nacional da Indústria para a Proteção das Plantas** (ANIPLA – www.anipla.com) – constituída em 1992, representa as empresas que investigam, desenvolvem, fabricam e comercializam produtos fitofarmacêuticos. Como Associação Empresarial do Sector e no conjunto dos seus associados, a ANIPLA representa cerca de 95% do Mercado Nacional de Produtos Fitofarmacêuticos.

A ANIPLA representa os seus associados, tendo como fim último a promoção, divulgação e apoio à utilização segura e eficaz dos produtos fitofarmacêuticos, seguindo os mais exigentes critérios de segurança para o Homem e Ambiente.

A ANIPLA é membro efectivo e activo da ECPA – European Crop Protection Association .

Para mais informações contactar:

Nuno Mendão | nuno.mendao@onmi.pt | +351 933 098 334